

NOTAS SOBRE  
O LATIM NO BRASIL

---

*Metamorfoses, um livro proibido:  
um caso de inquisição*



LATINĪTAS:

Uma introdução à língua latina através dos textos



**NALPE**  
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE  
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO



I N D E X  
LIBRORVM PROHIBITORVM  
CVM REGVLIS CONFECTIS  
Per Patres à Tridentina Synodo delectos  
AVCTORITATE PII III. PRIMVM EDITVS.  
POSTEA VERO A SYXTO V. AVCTVS  
ET NVNC DEMVM S. D. N. CLEMENTIS PP. VIII.  
iussu, recognitus, & publicatus.  
I N S T R U C T I O N E A D I E C T A.  
Dè exequendz prohibitionis, deq. sincerè emendandi, & imprimendi libros, ratione.



ROMAE, Apud Impressores Camerales.  
Cum Priuilegio Summi Pontificis, àd Biennium. MDXCVL

Metamorfoses, um livro proibido: um caso de inquisição

# Metamorfoses, um livro proibido: um caso de inquisição

Em seu estudo para se delinear o *Perfil do leitor colonial*, Araújo (1999) observa os efeitos da censura jesuítica, com “seus próprios modelos de purgação de costumes e exalçamento da moral, arruinando, em parte, a graciosa visão latina de mudança social, de uma ética à base do *castigat ridendo mores*” (p. 40). Em seguida, inquieta-se com o desejo de conhecer que obras devem ter sido lidas, já que, a seu ver, sabemos apenas que autores devem ter sido lidos:

Sim, sabemos que o século XVI brasileiro lia Horácio<sup>1</sup> e Ovídio, mas o que de Horácio e Ovídio? As **Metamorfoses**? A **Arte Poética**? A **Arte de Amar**? Provavelmente, os trechos das infinitas seletas que nos chegaram até o século XIX...” (p. 40).

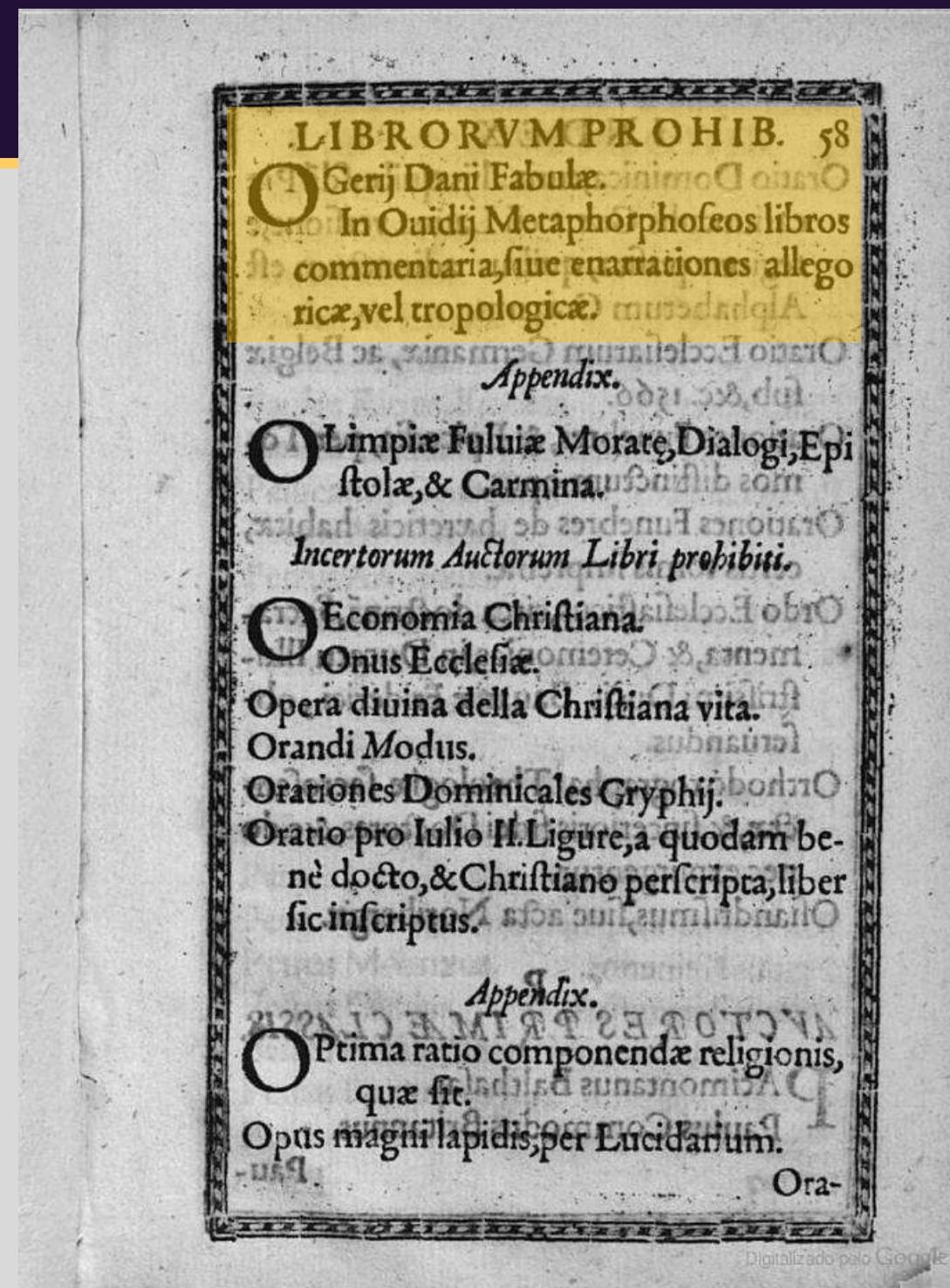
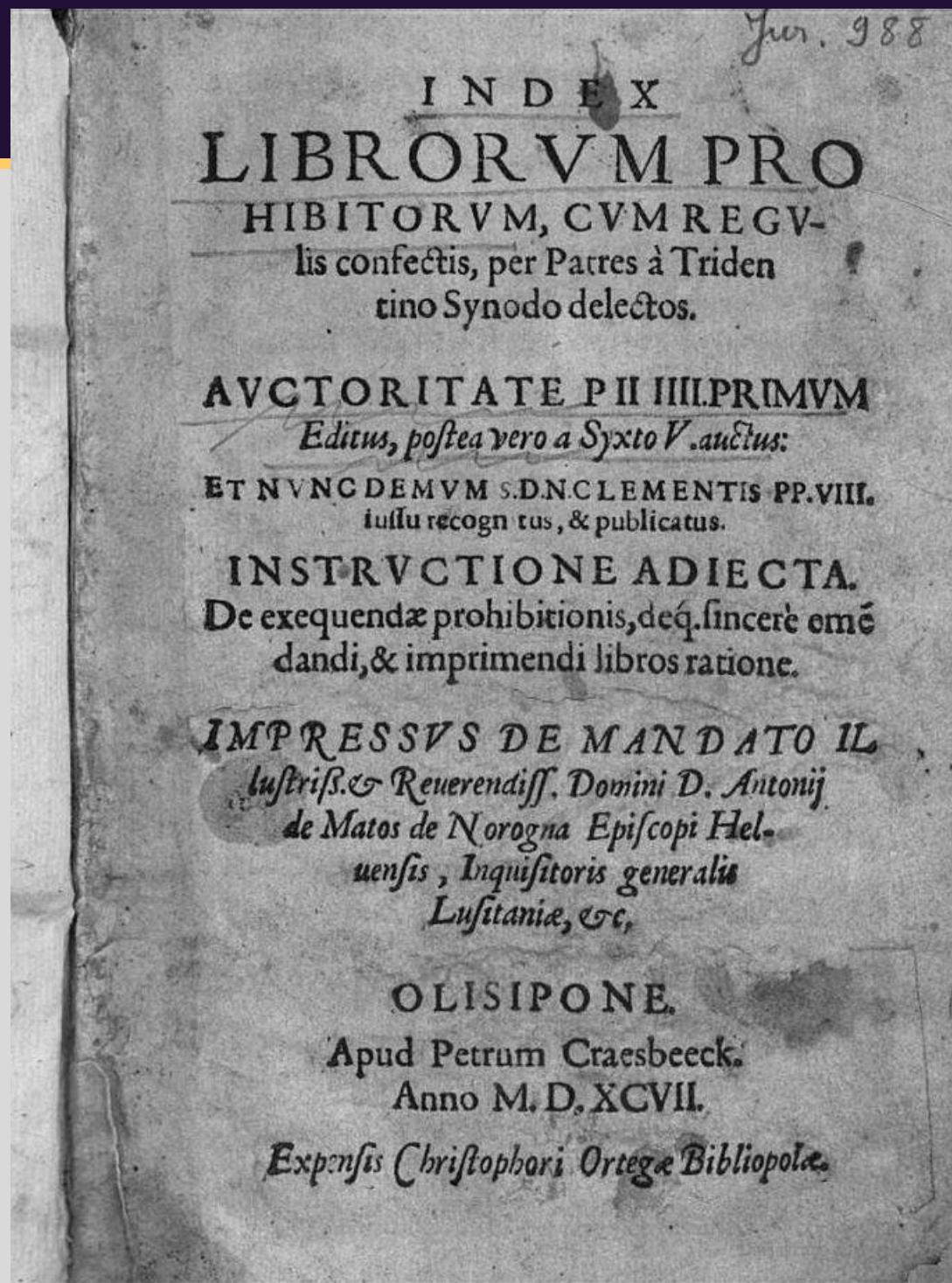
Podemos vislumbrar, agora, a possibilidade de resposta para uma dessas perguntas. Em relação às *Metamorfoses*, de Ovídio, nos autos da *Primeira Visitação do Santo Ofício: Confissões da Bahia*, em confissão de Nuno Fernandes, de 1º de fevereiro de 1592, a obra, tida como proibida, é citada como de posse do autuado e lhe é exigido que a apresente à mesa:

“confessou que **tem Ovidio de Metamaforgis em limgoagem** nao sabendo ser deffesso [...] e sendo perguntado pellos livros dixe que somente tinha ora o ditto Ovidio e foi lhe mandado que o trouxesse a esta mesa” (p. 189).

Aqui observamos a referência à obra de Ovídio que constava no *Index Librorum Prohibitorum*, aprovado em 3 de julho de 1551, que “estabelecia a sorte de livros cujo conteúdo era considerado contrário aos bons costumes” (SCHWARCZ et al, 2002, p. 135-136). Nuno Fernandes poderia ter sido preso por possuir uma obra constante da lista. Estaria também sujeito à prisão quem tivesse conhecimento de alguma obra da lista e não denunciasse aos inquisidores.

---

<sup>1</sup> Aqui, contrariamente ao que afirma sobre a circulação exclusiva de materiais de devoção, em latim, Araújo admite a possibilidade de outras leituras.



Frontispício do *Index Librorum Prohibitorum* publicado em Lisboa (1597)  
e Página do *Index* em que é citada a obra *Metamorfoses* de Ovídio (com grifos nossos)

Fonte: *Index Librorum Prohibitorum*. Lisboa: Petrum Craesbeeck, 1597. Disponível em:  
[http://books.google.com.br/books?id=gpBCAAAACAAJ&dq=%22Index+Librorum+Prohibitorum%22&source=gbs\\_navlinks\\_s](http://books.google.com.br/books?id=gpBCAAAACAAJ&dq=%22Index+Librorum+Prohibitorum%22&source=gbs_navlinks_s)

Para além das questões da censura, segundo Serafim Leite (1938, p. 543), havia uma distinção entre os livros escritos em latim e os escritos “em romance”. O maior rigor reservado aos livros escritos *em romance* se devia, segundo ele, à possibilidade de suscitar devaneios “em cabeças juvenis, e porque eram obstáculo ao cultivo sério do latim, a língua culta de então”. Ou seja, era certamente, naquele momento, mais difícil encontrar uma obra traduzida em vernáculo e, havendo e sendo proibida, deveria ser lida nos espaços mais privados da casa. Assim – é hipótese nossa – o fato de alguém possuir, em fins do século XVI, uma obra latina escrita em língua vernácula é sinal de ter existido, ainda que de pouca circulação, o texto na língua fonte, o latim, mesmo que seja de uma obra proibida pela Inquisição. Obviamente, concordamos com Araújo em relação à existência majoritária de obras em latim de caráter devocional e com fins catequéticos, mas não deixaríamos de considerar que algum contato, ainda que com trechos expurgados, houve com obras latinas clássicas, tenha sido pela audição da leitura de um livro, como a *Eneida*, tenha sido pela leitura, nos porões de casa, de uma obra caçada, como as *Metamorfoses*. Ou tenham sido outras obras e outras formas de acesso de que não temos notícia, ainda.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

PRIMEIRA VISITAÇÃO DO SANTO OFFICIO ÀS PARTES DO BRASIL. *Confissões da Bahia*. 1591 – 92. São Paulo: Editor Paulo Prado, 1922. Disponível em: <http://archive.org/stream/primeiravisita00sociuoft#page/n5/mode/2up>

SCHWARCZ, Lilia; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 2 (Século XVI – A Obra). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.

---



São Domingos e os Albigenses, Pedro Berruguete  
ca. 1495, Museu do Prado, Madri